

LA MARCHESA DE MIRAMAR*

A misérrima Dido
Pelos paços reais vaga ululando.¹
GARÇÃO.²

De quanto sonho um dia povoaste
A mente ambiciosa,
Que te resta? Uma página sombria,
A escura noite e um túmulo recente.

5 Ó abismo! Ó fortuna! Um dia apenas
Viu erguer, viu cair teu frágil trono.
Meteoro do século, passaste,
Ó³ triste império, alumiano as sombras.
A noite foi teu berço e teu sepulcro.⁴
10 Da tua morte os goivos inda acharam⁵
Frescas⁶ as rosas dos teus breves dias; →

* Esta edição do poema “La marchesa de Miramar” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 21-26), PC1901 (p. 61-65), PC1937 (p. 89-92), PC1953 (p. 111-114), OCA1959 (v. III, p. 39-41), PCEC1976 (p. 223-226), OCA1994 (v. III, p. 43-45), TPCL (p. 97-100), PCRR (p. 71-74) e OCA2015 (v. 3, p. 414-416). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o quarto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era também o quarto da primeira parte (“Vária”) do livro. Editor: José Américo Miranda. Em PC1901 (p. 365), há a seguinte nota: “Nota B.” / LA MARCHESA DE MIRAMAR..... p. 55 [na verdade, p. 61] / Maximiliano, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em FAL1870 (p. 211), a nota vem assim: “LA MARCHESA DE MIRAMAR. / (Pág. 21.) / Conta um biógrafo do arquiduque Maximiliano que este infeliz príncipe, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em PC1937 (p. 509), em PC1953 (p. 541), em OCA1959 (v. III, p. 187), em PCEC1976 (p. 510), em OCA1994 (v. III, p. 181), em PCRR (p. 273) e em OCA2015 (v. 3, p. 587), a nota traz a mesma redação de PC1901. Em TPCL (p. 203) a redação é a de FAL1870.

¹ ululando.] ululando – em PC1901 e em OCA1959; *ululando* – em PCRR.

² Pedro Antônio Correia Garção (1724-1772/73?): poeta árcade português. Os versos da epígrafe pertencem a uma “cantata” que é parte do drama “Assembleia ou Partida”. O segundo verso, na cantata, termina por vírgula; eis o trecho completo: “A misérrima Dido / Pelos paços reais vaga ululando, / Cos turvos olhos inda em vão procura / O fugitivo Eneias.” (GARÇÃO, 1888, p. 381)

³ Ó] O – em PA1937.

⁴ sepulcro.] sepulcro! – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

⁵ acharam] acharam. – em PC1901, em PC1937 e em PCRR.

⁶ Frescas] Fuscas – em FAL1870 (corrigido na errata).

E no livro da história uma só folha
A tua vida conta:⁷ sangue e lágrimas.⁸

No tranquilo castelo,
15 Ninho d'amor, asilo de esperanças,⁹
 A mão de áurea¹⁰ fortuna preparara,
 Menina e moça, um túmulo aos teus dias.
 Junto do amado esposo,
20 Outra c'roa cingias mais segura,
 A coroa do amor, dádiva santa
 Das mãos de Deus. No céu de tua vida
 Uma nuvem sequer não sombreava
 A esplêndida manhã; estranhos eram
 Ao recatado asilo
25 Os rumores do século.
 Estendia-se
 Em frente o largo mar, tranquila face
 Como a da consciência alheia ao crime,
 E o céu, cúpula azul do equóreo leito.
 Ali, quando ao cair da amena tarde,
30 No tálamo encantado do ocidente,
 O vento melancólico gemia,
 E a onda murmurando,
 Nas convulsões do amor beijava¹¹ a areia,
 Ias tu junto dele, as mãos travadas,
35 Os olhos confundidos,
 Correr as brandas, sonolentas águas,
 Na gôndola discreta. Amenas flores
 Com suas mãos teciam
 As namoradas Horas; vinha a noite,
40 Mãe de amores, solícita descendo,
 Que em seu regaço a todos envolia,
 O mar, o céu, a terra, o lenho e os noivos.¹²

 Mas além, muito além do céu fechado,
 O sombrio destino, contemplando
45 A paz¹³ do teu amor, a etérea vida,
 As santas efusões das noites belas, →

⁷ conta:] conta; – em PC1937 e em OCA1994.

⁸ Em PC1901 este verso vem em fim de página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes.

⁹ esperanças,] esperanças – em PC1937.

¹⁰ áurea] áurea, – em OCA1959 e em OCA1994.

¹¹ beijava] beija – em FAL1870.

¹² noivos,] noivos. . – em PC1937; noivos... – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994. Em PC1901 este verso vem ao fim da página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes. Em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL, não há, entre este verso e o seguinte, divisão de estrofes.

¹³ paz] par – em FAL1870 (corrigido na errata).

O terrível cenário preparava
A mais terríveis lances.¹⁴

Então surge dos tronos
A profética voz que anunciaava
Ao teu crédulo esposo:
“Tu serás rei, Macbeth!” Ao longe, ao longe,
No fundo do oceano, envolto em névoas,
Salpicado de sangue, ergue-se um trono.
Chamam-no a ele as vozes do destino.
Da tranquila mansão ao novo império
Cobrem flores a estrada, – estéreis flores
Que mal podem cobrir o horror da morte.
Tu vais, tu vais também, vítima infausta;
O sopro da ambição fechou teus olhos...¹⁵
Ah! quão melhor te fora
No meio dessas águas
Que a régia nau cortava, conduzindo
Os destinos de um rei, achar a morte:
A mesma onda os dous envolveria.
Uma só convulsão às duas almas
O vínculo quebrara, e ambas iriam,
Como raios¹⁶ partidos de uma estrela,
À eterna luz juntar-se.

Mas o destino, alçando a mão sombria,
Já traçara nas páginas da história
O terrível mistério. A liberdade
Vela naquele dia a ingênua fronte.
Pejam nuvens de fogo o céu profundo.
Orvalha sangue a noite mexicana...¹⁷
Viúva e moça, agora em vão procuraas
No teu plácido asilo o extinto esposo.
Interrogas em vão o céu e as águas.
Apenas surge ensanguentada sombra
Nos teus sonhos de louca, e um grito apenas,¹⁸
Um soluço profundo reboando
Pela noite do espírito, parece
Os ecos acordar da mocidade.
No entanto, a natureza alegre e viva, →

¹⁴ Em PC1937 e em PC1953, este verso vem em fim de página; em OCA1959, em OCA1994, em PCEC1976 e em TPCL, depois dele não há espaço de separação de estrofes.

¹⁵ olhos...] olhos.... – em FAL1870.

¹⁶ raios] os raios – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁷ mexicana...] mexicana.... – em FAL1870 (nessa edição o verso vem em fim de página; há, pois, a possibilidade de haver aqui separação de estrofes – o que é sugerido pelo tema dos versos seguintes).

¹⁸ apenas,] apenas. – em PC1937.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

¹⁹ morrem,] morrem. – em FAL1870.

²⁰ fugitivas,] fugitivas. – em FAL1870.

²¹ templo] tempo – em PCEC1976 e em TPCL.

²² oceano,] oceano – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²³ morte.] morte – em PC1937; morte, – em OCA1994.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- COELHO, Jacinto do Prado. (Dir.) *Dicionário de literatura: literatura brasileira; literatura portuguesa; literatura galega; estilística literária*. 3. ed. Porto: José Aguilar, 1973. 3v.
- GARÇÃO, Pedro Antônio Correia. *Obras poéticas e oratórias*. Roma: Tipografia dos Irmãos Centenari, 1888.
- MACHADO, Álvaro Manuel. (Org.) *Dicionário de literatura portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.